



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

MARCOS ANTÔNIO DE FIGUEIREDO FURTADO

**ELOGIO DA LOUCURA, DE ERASMO DE ROTTERDAM: AS
RAÍZES DO HUMANISMO**

CAMPINA GRANDE _ PB

2013

MARCOS ANTÔNIO DE FIGUEIREDO FURTADO

**ELOGIO DA LOUCURA, DE ERASMO DE ROTERDAM: AS RAÍZES
DO HUMANISMO**

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual da Paraíba como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras, habilitação em Língua Espanhola.

Orientador: Prof. Esp. Gustavo Enrique Castellón Agudelo

CAMPINA GRANDE _ PB

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL –
UEPB

F992e

Furtado, Marcos Antonio de.

Elogio da loucura, de Erasmo de Rotterdam [manuscrito]:
as raízes do humanismo. / Marcos Antonio de Figueiredo
Furtado. – 2013.

22 f.

Digitado.

**Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras,
com habilitação em Língua Espanhola) – Universidade
Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2013.**

“Orientação: Prof. Esp. Gustavo Enrique Castellón
Agudelo, Departamento de Letras”.

1. Crítica Literária 2. Literatura Clássica 3. Humanismo
I.. Título.

21. ed. CDD 801.95

**ELOGIO DA LOUCURA DE ERASMO DE ROTERDAM: AS
RAIZES DO HUMANISMO**

Aprovado em 29 de 08 de 2013

BANCA EXAMINADORA

GUSTAVO E. CASTELLÓN A. 7.5
Prof. Esp. Gustavo Enrique Castellón Agudelo
Orientador

Maria Aparecida de Mélo Palma. 7.5
Profª. Maria Aparecida de Mélo Palma
Examinadora
DLA/CCHE/UEPB

Aluska Maria Luna do Silva 7.5
Profª. Aluska Luna
Examinadora
DLA/CCHE/UEPB

A Deus, Ser Supremo e de pensamentos insondáveis, cuja substância a um só tempo está em toda a parte e cujos pensamentos se elevam sobremaneira acima dos pensamentos humanos; as nuvens são o pó de Seus Pés.

Aos meus pais, que aceitaram a grande empreitada de ver comigo o real, que se dispõe para a gente no meio da travessia.

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo e do todo, agradeço ao Grande Deus por ter me dado força e perseverança no dia-a-dia, possibilitando o difícil, ampliando minha visão e me ajudando a transpor obstáculos; o intuito desse trabalho nunca seria alcançado sem a sua avença. Também agradeço a todos os professores que compuseram minha jornada durante o período de Graduação, em especial ao professor Gustavo Castellón pela prontidão em me orientar nessa empreitada acadêmica, pelo estímulo ao crescimento como estudante e profissional, por ter me acolhido como orientando com muito carinho, pela confiança na minha capacidade.

As profissionais da coordenação do Curso de Letras da UEPB, em especial à secretária Maria Menezes Rodrigues e à coordenadora Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa, as quais sempre me davam palavras de incentivo quando eu estava desanimado.

Aos professores que contribuíram com este Trabalho de Conclusão de Curso, por meio de material literário, incentivo e sugestões.

Meu processo de aprendizagem não teria sido o mesmo sem a professora e grande amiga Aluska Luna e sem o professor Gustavo Enrique Castellón Agudelo, o qual estimo muito desde os tempos de Cursinho Pré-Vestibular, quando prestes a iniciar minha jornada acadêmica, a qual, mesmo difícil e árdua, não me foi impossível de cumprir, a minha amiga Maria Aparecida de Melo Palma, ou simplesmente Cida. A estes também sou bastantíssimo grato por terem gentilmente aceito o convite de compôr a Banca Examinadora da presente obra, meus sinceros agradecimentos.

Aos professores do Departamento de Letras e Artes da UEPB, pelo apoio e confiança.

À minha família, que compreendeu minha ausência com paciência e amor lá em Fortaleza, e à minha irmã Aurilúcia que, morando aqui em Campina Grande, me deu todo o amparo necessário.

A todos que, embora não lhes tenha sido feita a devida menção, contribuíram, em algum momento, para o meu amadurecimento como profissional nesses anos de estudo: eu os guardarei para sempre no coração e na memória.

Conclusamente dedico esse trabalho e final de curso à minha mãe Francinete de Figueiredo, já falecida em 2004: que Deus a tenha em um bom lugar.

RESUMO

Erasmus confrontou o idealismo teórico da religião com o realismo do dia a dia. O conflito entre idealismo e realismo surgiu em Erasmo quando se desiluiu com a igreja católica, mas se não fosse essa desilusão e mágoa que o Holandês levou consigo não teríamos conhecido essa obra fantástica, Elogio da loucura, que é um clássico universal. Aprendemos com isso que as desilusões levam ao escritor a transcender e ultrapassar seus limites de criação na maioria das vezes. Essa desilusão leva a liberdade de pensamento sem apegar nas preocupações, a exemplo disso Erasmo, tinha essa liberdade conquistada através do apoio financeiro de alguns burgueses, assim como a maioria dos humanistas, e por outro lado por que era padre. Usou o tema da loucura, que começa a dizer no primeiro capítulo: “e a loucura fala” para evitar que sua obra fosse censurada, então denunciou problemas sociais através dessa estratégia literária, na esperança de aprendermos com a obra um pouco do realismo para melhorarmos nossas relações e ações com o mundo. O que Erasmo fez foi espantar a sociedade de sua época com obra Elogio da loucura, na forma de chamar atenção pra si, coisa que faziam os renascentistas, pois ao contrario do homem medieval que tinha as atenções voltadas somente para Deus, que conhecemos por Téocentrismo, já os humanistas cultivavam o Antropocentrismo. Fez isso para que as gerações futuras tomassem alguma atitude e não ficar parados diante dos problemas que fatalmente aparecem no dia a dia, que não devemos fugir como fizeram os românticos, cientistas e os religiosos. Erasmo ironizou os homens religiosos e de ciências que conhecemos por cientistas universitários e padres. Não só os religiosos como muitos pensam, mas também a sociedade como todo. Mostrou a face sonhadora e idealizadora da vida acadêmica dos mosteiros, era preciso mostrar o outro lado nunca visto, uma revolução, que revelou a vida no seu cotidiano massacrante de amores adúlteros, das falsidades e do egoísmo humano, por isso Erasmo se tornou humanista. Revelou a impotência do homem comum diante dos poderosos.

Palavras chaves: confronto, desilusão, transcender e humanista.

RESÚMEN

Erasmus enfrentó al idealismo teórico con el realismo, la religión del humanismo. El conflicto entre el idealismo y el realismo surgió en Erasmo cuando se desilusionó con la Iglesia Católica, pero si no fuera por la decepción y el dolor que del holandés traído con él no tendríamos el placer de haber conocido su obra fantástica, Elogio de la locura que es un clásico universal. Aprendemos de esto que las decepciones del escritor trascienden y superan los límites de la creación. Esta desilusión llevó a la libertad de pensamiento y sin preocupaciones de apego a ejemplo, Erasmo, utilizó el tema de la locura, que comienza en el primer capítulo de decir: "y la locura habla" para evitar que su trabajo fuera censurado, a continuación, denuncia los problemas sociales a través de esta estrategia literaria, con la esperanza de aprender del realismo para mejorar nuestras acciones en el mundo. Lo que Erasmo hizo fue espantar la sociedad de su época, en la forma de llamar atención para sí, cosa que los renacentistas hacían, pues al contrario do hombre medieval que tenía las atenciones solo para Dios, que conocemos por Teocentrismo, ya los humanistas cultivan el Antropocentrismo. Erasmo hizo eso para que las generaciones futuras tomaran alguna actitud y no quedasen de pie delante de los problemas que aparecen inevitablemente en la vida cotidiana, y no huir como lo hacían los románticos, los científicos y los religiosos. Lo que nuestro escritor hizo fue ironizar los hombres y las ciencias religiosas que conocemos como ciencias universitarias, y los sacerdotes. Pero no a religiosos como muchos piensan, sino la sociedad en su conjunto. Mostró el lado soñador, y la ideología de la vida académica teórico de los monasterios, quería mostrar su faces nunca vistas, una revolución que revela la vida en su día a día los amores adúlteros y las falsedades del egoísmo humano, por lo que se convirtió en humanista. Reveló la impotencia del hombre común ante los poderosos.

Palabras clave: conflicto, desilusión, trascender y humanista.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. CONHECIMENTO GREGO ROMANO	104
3. ERASMO DE ROTTERDAM	165
4. A OBRA “O ELOGIO DA LOUCURA”.....	177
5. ÉPOCA RENASCENTISTA.....	19
5.1 MOVIMENTO LITERÁRIO.....	180
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20
8. BIBLIOGRAFIAS.....	21

1. INTRODUÇÃO

Isaías Pessotti (1995), em seu livro “A loucura e suas épocas” diz: “se entendermos a loucura como a perda das capacidades racionais ou a falência do controle voluntário sobre as paixões, uma história da loucura deveria começar, praticamente, com a história da espécie humana” (PESSOTTI, 1995).

A humanidade nunca soube bem quem são os verdadeiros loucos. Nas sociedades primitivas, os loucos eram tratados como deuses. Na Idade Média, Época de Erasmo de Rotterdam, os loucos eram queimados vivos, acusados de bruxaria e heresia. Somente a partir do século XIX, surgirão os hospícios e os malucos passaram ser tratados como doentes mentais dignos de serem cuidados como doença patológica.

Aqui no Brasil foi fundado o primeiro hospício no tempo do imperador Dom Pedro II. Hoje em pleno século XXI continuamos sem saber quem são os verdadeiros loucos.

Se quem parece louco não é louco, então louco só pode ser quem não parece ser louco! Essa foi à linha de pensamento que talvez Erasmo de Rotterdam seguisse. Segundo essa linha de pensamento, não só os loucos que são loucos, a loucura pode estar disfarçada na sanidade, vejamos o raciocínio dele: a pessoa que é considerada “normal”, por exemplo, um indivíduo é considerado “normal” se tiver nas perfeitas condições e equilíbrio de suas faculdades mentais, correto? O menor exagero e descuido da mente já estão no terreno da loucura, pode ser qualquer um, um cientista, um religioso.

Ser louco é não agir de acordo com a maioria que segue as normas pré-estabelecidas? Então é melhor ser louco, pois o louco não esconde o que ele é! Por que o perfeito equilíbrio das faculdades mentais é uma raridade humana, já diz o ditado popular “ninguém é perfeito”. E no mundo atual já não sabemos mais quem está louco ou não, não é verdade?

2. CONHECIMENTO GREGO ROMANO

A obra Elogio da loucura é destinada o seu amigo Thomas Morus no início do livro no prólogo propriamente dito, Erasmo fala a seu companheiro ilustre: “preferi recria-me, e inventei o elogio da loucura a fim de sair um pouco dos pensamentos sérios do dia a dia, pois as circunstâncias pediam isso, julguei conveniente diverti-me com o Elogio da loucura que todo homem possui em seu intimo”. (Rotterdam,1509,p.08).

“Sei muito bem o que os homens pensam de mim e sei também de todo o mal que procuram dizer da loucura, mesmo entre os loucos (...) tão logo me vistes, vossa fisionomia se transformou. Foi suficiente me mostrar para expulsar a tristeza de vossas almas! Se fizerdes questão de saber por que me revesti hoje desta roupagem inusitada... Prestai atenção, ireis ouvir de mim mesma... Isto é da loucura!” (Rotterdam,pág.11).

Erasmo usa a estratégia de criar a deusa da loucura e intitula o primeiro capítulo “E a loucura fala” foi esse o encontrado para escapar da inquisição ou ser chamado de herege do que foi acusado depois de sua morte e seu livro lançado na fogueira do Índice dos livros proibidos pela a igreja católica. Enfim, se loucos são os indivíduos que apresentam algum desvio em relação ao comportamento social, que escapa das “normas” impostas pela sociedade, para mantermos as aparências, dessa mesma sociedade que tem por base os princípios da república grega, com certeza precisamos mudar.

Erasmo mostra-nos que a obra é repleta de citações clássicas, escrita no estilo típico dos humanistas, que é o retorno ao classicismo grego. Erasmo mostra que realmente conhecia a cultura grega, pois era tradutor e professor de grego e latim, logo no início do livro faz comparação da deusa da loucura aos deuses gregos do Olimpio, por exemplo, na (pág. 20, Erasmo):

“Ela é filha de Plutón (Plutão) e de Neotetes (a juventude), educada e amamentada pela Inebriação e a Ignorância, cujos companheiros fiéis incluem muitos amigos: Philautia (amor-próprio), Kolakia (elogios), Lethe (esquecimento), Misoponia (preguiça), Hedone (prazer), Anóia (Loucura), Tryphe (falta de vontade), Komos (destempero) e Eegretos Hypnos (sono morto)”.

Rotterdam também cita muitas frases de gente famosa da antiguidade grega, pois era grande conhecedor da língua e costume da Grécia assim como todo humanista, no mais tarde

em solo inglês tornou-se professor de grego e latim, por exemplo, do Filósofo Sócrates que diz: “aquilo que não pudeses controlar, não ordenes” (pág. 36, Erasmo).

Na citação abaixo ele critica os homens de ciências que na sua época eram conhecidos por filósofos:

“A guerra é feita por parasitas, ladrões, boçais, imbecis, devedores de impostos... Enfim, pelo refugio da sociedade. Nunca por filósofos que vivem dia e noite a meditar. Se fosse agrado dos deuses, seria de elogiar a famosa frase de Platão... Felizes das republicas cujos filósofos fossem governantes ou cujos governantes fossem filósofos! Consultando a historia, poderes verificarem, pelo contrario, que o pior governo foi sempre aquele de alguém versado em filosofia e literatura! Os homens que estudam são péssimos em tudo, inclusive como pais! Creio que isso seja uma precaução da natureza que impede, assim, que o mal da filosofia se propague além da medida.” (Erasmo, p.40)

Com isso aprendemos que a loucura não quer ser sabia e não determina como o Determinismo de Darwin, não divide as pessoas em coordenadas cartesianas de Renan Descartes. Como é do conhecimento de todos até mesmo para os leigos de que não é o forte de quem está louco ser calculista, por que o louco não tem limites e nem tão pouco controle e nem manda ninguém para a guerra.

Segundo Erasmo: “A loucura não dissimula no rosto o que não sente no coração”, ao contrário dos normativos que usam “mascaras” para dissimular no coração que está cheio de ódio, rancor, e preocupações. “A loucura não representa nenhum papel na sociedade, não se omite diante dos perigos devidos a inocência e ingenuidade de criança que os loucos têm”. (Erasmo, 2004, p.52)

Erasmo continua falando através da deusa da loucura; “tudo o que fazem os homens está cheio de loucura:” São loucos tratando maus loucos, por conseguinte, se houver uma única cabeça que pretenda opor obstáculo à torrente da multidão, só lhe posso dar um conselho: que, a exemplo de timão o filósofo, se retire para um deserto, a fim de ai gozar à vontade dos frutos de sua sabedoria. ”(Rotterdam, 2003,p.23).

Nesta citação vai direto aos letrados: “Se não conhecem nenhuma língua estrangeira eles tiram de algum livro bolorento quatro ou cinco velhas palavras com as quais deslumbram o leitor com palavras que acham bonitas e usam a todo o momento, os que compreendem ficam satisfeitos de achar uma ocasião de se comprazer em sua própria erudição, e quanto mais elas parecem ininteligíveis aos que não as compreendem tanto mais são admirados por isso”.(Rotterdam, 2003,p.41)

Que nos sirvam de exemplo e modelo para reflexão a personagens criadas pelo o gênio da literatura mundial Erasmo de Roterdam.

O próprio Saramago acredita que o narrador pode vir a ser, de um modo não explícito, a voz do próprio autor:

“capaz de fabricar todos os narradores que entender, não está limitado a saber apenas o que as suas personagens sabem, porquanto ele sabe, e não o esquece nunca, tudo quanto tiver acontecido depois da vida delas” (SARAMAGO, 1990, p. 19).

O Elogio é um sarcasmo só, chegando a recomendar: “Não tens quem te elogie? Elogia-te a ti mesmo”. A retórica é ironizada aos estóicos, amarfanhados – “nunca tendo feito a barba, distintivo da sabedoria (se bem que tal distintivo seja também comum aos bodes)”. E arrasa a própria sabedoria, quando decide que “loucura é o mesmo que sabedoria”. (Rotterdam, p.15).

No Elogio são criticados os sábios, uma vez que “... estes, calcando o pudor aos pés, subornam qualquer panegirista adulator, ou um poetaastro tagarela, que, à custa do ouro, recita os seus elogios, que não passam, afinal, de uma rede de mentiras”. Nessas duas citações ver-se logo a crítica aos sábios que ele faz em todo o livro sem cerimônia nenhuma (p. 17, Rotterdam, *Erasmus. Elogio da loucura*).

A constatação dele com sua obra, a loucura pode ser amenizadora para a velhice “(... os jovens mudam inteiramente de caráter logo que principiam a ficar homens e, orientados pelas lições e pela experiência do mundo, entram na infeliz carreira da sabedoria porque os velhos são duas vezes crianças...)”. (Rotterdam, 2003, p.28).

Foi uma brilhante idéia de criar Elogio da loucura para diminuir a desumanidade que imperava e que impera ainda hoje, pois como sabemos todo o conhecimento e poder era e é destinado aos homens de ciência e da religião.

Com isso Erasmo fez elogio à loucura excluída da sociedade considerada uma patologia, para vermos a exclusão das mulheres, dos excluídos, fazendo assim uma espécie de “O grito dos Excluídos”, de acordo com sua época é claro, só que bem discreto para não aparecer muito devido às perseguições.

“... muito mais a dose das paixões que a da razão”. É verdade que a autora às vezes peca como é o caso da demonstração, secularmente antecipada, de um chauvinismo injusto, quando garante: “... a mulher é sempre mulher, isto é, sempre louca, seja qual for a máscara sob a qual se apresente”, mas amenizando a possibilidade de qualquer amor feminino, uma vez que a loucura também é mulher” (Erasmus, 2003, p.39).

“Ora, se for excluído da sociedade, o homem, longe de poder suportar os outros, não poderá suportar a si próprio; desgostoso com tudo o que tiver alguma relação consigo, logo se tornará a seus próprios olhos um objeto de ódio, de aversão e de horror.” (Rotterdam, 2003, p.34).

Quem participou do Grito dos “Excluídos” sabe que os tempos são outros ao invés de discricção e o receio, os padres de hoje fazem questão de aparecer como forma de divulgar o evento que ocorre todos os anos no dia sete de setembro. Erasmo fez o que uma pessoa sensata e sem medo do perigo pode fazer por as outras pessoas, pois que ao invés de pensar somente em si no seu egoísmo, teve compaixão, que é se por no lugar do outro, com isso pensou nos excluídos querendo ou não ao escrever Elogio da loucura.

“o homem é o mais infeliz de todos os animais, pois todos os outros estão satisfeitos de ficar nos limites prefixados pela natureza, enquanto só o homem se esforça por ultrapassá-los”. (Rotterdam, 2003, p.49)

Essa compaixão e humanismo de Erasmo estão sendo vistas só agora, depois de quinhentos anos em campanhas publicitárias do governo tipo: “gentileza gera gentileza”, faixas de pedestre no trânsito, ora se não é pensar e se por no lugar do outro visto somente agora? E que Erasmo viu tudo isso há quinhentos anos, pensando nos excluídos como a mulher e os pobres de sua época, por exemplo, ao redigir a deusa de loucura que é uma mulher?

Na época de Erasmo de Rotterdam se uma pessoa fosse apanhada fazendo algo diferente do “normal” à pessoa era considerada louca. Quando alguém era “especial” e insistia no absurdo, ela era chamada de bruxa podendo ir parar na fogueira como herege.

Agora um louco que convenceu muita gente como fez Martinho Lutero es considerado líder. E quem insistir contra as idéias desse líder era preso e torturado até a morte.

“... espanta-me a ingratidão e a indiferença dos homens! Nunca houve um só homem que testemunhasse ao meu favor, não faltou quem escrevesse em honra de Homero, de tiranos, das moscas e da calvície como fez Sinésio (bispo grego)...”. (Rotterdam,2003, p.10).

Erasmo viu que as guerras e conflitos religiosos de sua época estavam gerando muitas mortes em nome dessa razão dogmática da igreja e de Lutero e ele como padre e teólogo resolveu escrever Elogio da loucura.

Quando alguém era louco, mais bem louco mesmo, era fácil de identificá-lo, ele agia e se vestia diferente dos outros, acreditava numa lógica particular. Ora se fossemos avaliar por essa lógica medieval, não escaparia quase que ninguém na atualidade.

Quem é louco num lugar, pode ser normal em outro. Normalmente as pessoas loucas estão em minoria. Foi pensando nisso que Erasmo fez a deusa da loucura. Vendo que na antiguidade, na Grécia, ser louco era uma exceção e que o loco era tratado como um deus do

monte Olimpio. Erasmo viu que os homens da igreja e da ciência não agiam como pessoas “normais”, e viu que o ser humano por natureza não é normal e equilibrado como muitos pensam.

De acordo com Erasmo então devemos admitir que o normal é ser louco, e por tanto, todos aqueles que são considerados loucos não são loucos, são doentes deveria ser tratados com cuidados médicos. Para Erasmo não existia pessoas perfeitas, pois para ele que era padre via a perfeição só em Deus.

O desequilíbrio das faculdades mentais é responsável por grandes problemas da humanidade, mas a loucura também pode se manifestar a favor, como atos de heroísmo em Dom Quixote (literatura), nos quadros de Van Gogh (arte), nas descobertas científicas feitas por exemplo por: Leonardo da Vinci, Cristovão Colombo, Charles Darwin, Albert Einstein, Isaac Newton, todos foram chamados de loucos, que sejamos loucos então?

Erasmo de Rotterdam fez elogio à loucura discriminada como as mulheres e os pobres de sua época, pois usou uma deusa louca para representar as mulheres e os excluídos, ou seja, elogio as diferenças raciais e sociais, as variedades e as diversidades, viram que o homem para ser normal não precisa ser cavaleiro e sair matando em nome da justiça, que herói de verdade é quem sobrevive no dia a dia. Mostra-nos que o homem normal e também os de ciências são todos humanos e limitados.

Pressionado pelas teorias e teologias científicas e filosóficas dos homens religiosos de sua época, Erasmo precisando sobreviver, pois, era padre e teólogo que conviveu entre os poderosos e a pobreza, ridicularizou os cientistas e teólogos de sua época, com isso ironizou as teorias, as novas teologias lógicas e racionais renascentista.

O que o nosso escritor fez foi ironizar os homens religiosos e de ciências que conhecemos por universitários, padres e pastores. Não só os religiosos como muitos afirmam, mas também a sociedade como um todo.

Não bastava mostrar a face sonhadora e idealizadora da vida acadêmica e teórica dos mosteiros, era preciso mostrar a face nunca vista antes, uma revolução, que revela a vida no seu cotidiano massacrante de amores adúlteros, das falsidades e do egoísmo humano, por isso Erasmo se tornou humanista. Revelou a impotência do homem comum diante dos poderosos.

O mundo de cavaleiros desmedidos, e de ideal de uma vida primitiva, distante da civilização, exemplifica o sistema feudal, tudo isso estava com dias contados com os humanistas e o renascimento.

A arte e a literatura refletiram bem essas mudanças. Em lugar do egoísmo do Teocentrismo veio o humanismo social, homem no centro das atenções, uma espécie de Antropocentrismo ao invés de Teocentrismo medieval (Deus no centro) que imperava. No Humanismo como no Realismo, certifica um enorme interesse em descrever, analisar e até criticar a realidade do homem.

A fala da deusa da loucura procura ser objetiva, fiel, sem distorções. Em lugar de fugir da realidade, os humanistas procuram apontar suas falhas como forma de estimular a mudança nas instituições e dos comportamentos humanos, pois afinal somos humanos percebíveis a falha. Em lugar de heróis e deuses como ocorreu nos contos antigos e medievais, como a guerra de Tróia e Rei Artur surgem pessoas comuns, cheias de problemas e limitadas como qualquer um.

Elogio da loucura trás um tema atual que é a loucura, a exemplo basta as manifestações dos vândalos quebrando o patrimônio publico, para tornar a temática da obra bem contemporânea, na tentativa de ridicularizar com humor a forma de tentar mostrar a realidade para os homens religiosos e de ciências e até o homem comum, para que pudesse encarar os problemas e não fugir.

Erasmus espantou a sociedade de sua época com obra Elogio da loucura, na forma de chamar atenção pra si, coisa que faziam os renascentistas, pois ao contrario do homem medieval que tinha as atenções voltadas somente para Deus, que conhecemos por Téocentrismo, os humanistas cultivavam o Antropocentrismo.

Com a obra Elogio da loucura, Erasmus não fez manifesto e nem tão pouco o gritos dos excluídos, já que ele que não podia fazer, pois ainda pertencia à igreja Católica, por isso ele dedicou o livro, e deixou aos cuidados de seu amigo Thomas Morus, também humanista.

Com a obra Erasmus confrontou o idealismo teórico da religião com o realismo do dia a dia. O conflito entre idealismo e realismo surgiu em Erasmus quando desiludiu com a igreja católica, mas se não fosse essa desilusão e mágoa que o Holandês levou consigo não teríamos conhecido essa obra fantástica, que é um clássico universal.

Aprendemos com isso que as desilusões levam o escritor a transcender e ultrapassar seus limites de criação. Essa desilusão levou a liberdade de pensamento ignorando as preocupações. Para isso Erasmus, usou o tema da loucura, que começa a dizer no primeiro capítulo: “e a loucura fala” para evitar que sua obra fosse censurada, então denuncia problemas sociais através dessa estratégia literária, na esperança de aprendermos com o realismo a melhorar nossas ações para o mundo.

3. ERASMO DE ROTTERDAN

Escrita em 1509, de veia satírica, recheado de humor dos absurdos da filosofia, até, mais universalmente, do comportamento humano, sendo, deste modo, totalmente acessível ao leitor leigo. O texto foi escrito em viagem para a Inglaterra a cavalo feita por Erasmo.

Quem fala no livro é a própria loucura, meio esse encontrado por ele para fugir das perseguições vividas pela inquisição. Aos vinte anos, escreveu O desprezo do mundo e logo depois Bem da paz, obras que trouxe fama. (ERASMO, p.18)

Seus trabalhos mais destacados foram o Manual do Cristão Militante (1504), Adágios Reunidos (1500), Diálogos (1518) e o Elogio da Loucura (1509).

Já reconhecido pelo mundo culto da sua época, foi apadrinhado por Henry de Bergen, bispo de Cambrai e, na Holanda, foi protegido por Ana de Brosselons, a marquesa de Nassau, que lhe propôs recursos para diversas viagens pela Inglaterra e Itália. Doutorou-se pela Universidade de Bolonha, tempo no qual conviveu com homens célebres, como o papa Júlio II, Aldo Manuzio e Thomas Morus, este seu grande amigo humanista.

Abandonou o sacerdócio, em favor de uma sólida formação humanista cristã, conseguida através de grande sensibilidade e de indiscutível independência. Apesar de ser um pacifista e manter-se sempre distante dos conflitos da sua época conturbada, aquela citada independência estimulou-o para uma obra que atravessou imponente, cinco séculos, sempre detentora de uma modernidade que nos estimula a reconhecer no autor grande clarividência.

Faleceu na Basiléia, aos setenta anos, em 11 de julho de 1536. Em 1553, suas obras, que sempre incomodaram, foram incluídas no Index, rol de livros proibidos pela Inquisição, o Santo Ofício, que de santo, na verdade, nunca teve nada.

O que se vê na obra de Erasmo é a percepção de que algo devemos fazer para mudar o pensamento desumano que ainda reina no mundo, pois somos nós universitários letrados representantes dos cientistas com sede de poder começado pelos os filósofos gregos até nos dias de hoje, no qual reprovamos e censuramos todo mundo, nisso geramos discriminação que gera escravidão, amarras, grades curriculares, correntes literárias, foi o que Erasmo tentou falar em seu elogio da loucura, à mais de quinhentos anos atrás.

Humanistas e humanos como Erasmo devemos acreditar que a razão tem que ser utilizada a humanidade, e não o contrario, pois afinal somos humanos e não maquinas.

4. A OBRA “O ELOGIO DA LOUCURA”

Erasmus foi uma das figuras centrais para se entender as transformações pelas as quais o pensamento do homem medieval sofreu com o surgimento do Renascimento, que foi um período marcado por muitas mudanças no campo das ciências que atingiu principalmente a cultura, sociedade, economia, política e religião. Que caracterizou a transição da idade media do feudalismo para a idade moderna do capitalismo, essa ruptura com o mundo medieval tem por consequência a criação do Humanismo que é o surgimento ou efeitos que se viu na arte, filosofia e nas ciências voltados ao classicismo grego.

Brilhantemente Erasmus deu o nome a sua obra de Elogio da loucura e não Elogio aos homens poderosos da igreja e nem dos protestantes tipos Lutero, fez elogio aos excluídos e as mulheres enfim, já que eram naquela época e até hoje são a maioria, que ainda é excluída pelos os homens de ciências e da igreja. Explicando melhor, a loucura aparece em forma de uma deusa do Olímpio vestida de roxo, cor púrpura, que é a cor da alegria e da mulher, é claro que ele usou de propósito uma mulher que era tão discriminada e também foi uma maneira dele se safar da inquisição da igreja católica que estava muito forte em seu tempo, pois afinal quem estava falando era à deusa da loucura.

A insanidade demonstra como está presente na vida do homem e todo o que estes a ela devem, pois ela, a loucura, e ninguém mais, que move o mundo. Erasmus que era humanista faz é nos convidar a observarmos com humor e compaixão o ser humano, além de identificarmos a natureza humana e suas fragilidades de modo a nos adaptarmos humanamente a ela.

Nas inúmeras referências as divindades gregas, o que se vê é uma viagem ao pensamento medieval de Erasmus que era conhecedor e tradutor do mundo grego. Quando escreve: “a verdadeira prudência consiste, já que somos humanos, em não querer ser mais sábios do que nossa natureza o permite”, Erasmus fala direcionando a crítica aos filósofos e teólogos de sua época para que deixassem a obsessão pela “a verdade única” e incontestável, que cega os homens de ciências. Assim como fez Erasmus ao escrever Elogio da loucura que foi uma maneira de se descontrair não dando muita importância a obra, além é claro de evitar ser perseguido pelos ditos normais e racionais da igreja.

Atente para a questão de que Erasmus nasceu na época do renascimento e das criações científicas que foi a passagem da Idade Média à moderna das grandes navegações. Nem

precisou revelar a fonte que é evidente de sua ideologia. Essa ideologia chegou a Erasmo de forma direta ou indireta devido ao convívio nos mosteiros romanos que fatalmente conheceu as obras de Tácito o historiador romano que escreveu muito sobre as loucuras dos imperadores romanos, pois Erasmo passou muitos anos estudando filosofia para sua graduação de teologia em Bolonha (Itália). Elogio da loucura é um divisor de águas para o pensamento do homem medieval para o renascimento moderno da época das grandes navegações.

5. ÉPOCA RENASCENTISTA

5.1 MOVIMENTO LITERÁRIO

Retorno ao classicismo grego-romano estilo típico dos humanistas, que volta ao classicismo grego, pois Erasmo de Rotterdam, conhecedor e estudioso do mundo grego, inventa a deusa da loucura, que inovou o pensamento ocidental patriarcalista da idade Média à época Moderna de Cervantes, chegando à idade contemporânea com Machado de Assis com a obra O alienista.

Erasmo deu voz e vez às mulheres através da deusa da loucura, caracterizada de uma mulher vestida de vestido cor roxa que quer dizer mistério e respeito para as mulheres.

Finalizando, com essa razão mais humana poderemos inovar e esquecer de vez a razão hermética dos gregos desumana, vazia de sentimentos e compaixão que perpétua até hoje, sem que ninguém critique e nem renove nada, ficando explícito a manobra feita pelos os gregos para dominar e conquistar os povos na antiguidade. Acreditando que o futuro da humanidade não está nas luzes da razão dos iluministas que copiaram dos gregos, e sim da razão mais humana e menos teórica dos humanistas e que essa razão seja mais prática e menos teórica que movimento as idéias e os pensamentos.

O Humanismo literário como ficou conhecido foi uma linha de pensamento literário que iniciou-se na Itália e espalhou-se por toda a Europa, contribuindo também para a renovação dos estudos universitários, filosófico e científico e também a criação das primeiras escolas e universidades na Europa.

Na área dos intelectuais, no século XIV estava os humanistas italianos em Florença que se interessaram pela antiga cultura greco romana, foi por isso que Erasmo se tornou na

Inglaterra professor de grego e latim, mais adiante só lecionando o inglês, dedicando-se à procura de tradução e divulgação dos escritores clássicos.

O movimento desencadeado por esses intelectuais recebeu esse nome Humanismo porque a preocupação principal foi e é o ser humano, diferente do Teocentrismo que via Deus nos centro das atenções do homem ocidental, o humanismo tinha o homem (ser humano) como centro, cientificamente falando uma especie de Antropocentrismo das preocupações imediatas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após brevemente ter exposto a obra, explicarei melhor o titulo do trabalho Elogio da loucura de Erasmo de Rotterdam: As raízes do humanismo. Assim como as raízes de uma planta absorve água do solo para as suas necessidades do dia a dia, que retém sais minerais da terra e suga água para crescer, florescer e dar frutos, o mesmo fez Erasmo de Rotterdam que absorveu os conhecimentos do mundo Greco romano para florir com suas idéias de humanistas em pró do humanismo cristão renascentista.

O renascimento foi um movimento pelo qual lutou para trazer de volta os bons valores Greco romano, coisa que muitos o fizeram, porém sem se importar com os valores humanos somente absorveram os valores bons e ruins para a humanidade.

Outros valores renascentistas, como a exaltação da beleza e do prazer, se encontravam em profusão nos clássicos greco-romanos. Para Erasmo, esses princípios eram mais interessantes do que as abstrações (teorias) da filosofia escolástica. “Além disso, dizia “ele:” O prazer físico e o bom humor não conflitavam com o cristianismo”. Afinal das contas somos ser humanos frágeis e perecíveis as falhas e ao erro.

Por outro lado o renascimento de Erasmo, o humanismo cristão, buscou absorver os pensamentos filosóficos e a arte, que é o essencial para a vida social do homem. Devemos lembrar que com o renascimento ao contrario do iluminismo, como o próprio nome nos chama atenção (re) nascimento, ou seja, o ressurgimento desses pensamentos na filosofia e na arte, no entanto, Deus não foi esquecido, o homem (humanidade) só se encontra num plano próximo de Deus, onde não mais somente Deus, mas também a humanidade está além da natureza.

Foi com esses pensamentos que surgiram as primeiras universidades e escolas na Europa. E por fazer parte de humanas, que é Letras e Artes, que no fundo são as bases do humanismo cristão iniciado por Petrarca que foi: arte, filosofia e ciências (letras e artes) e fazendo parte do maravilhoso quadro de professores que pode chegar a conhecer Elogio da loucura de Erasmo de Rotterdam. Por fim o que adianta ser normal se a vida é uma loucura!

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, RUBEM. **A alegria de ensinar**. 3ª Edição, São Paulo: Ars Poética, 1994.

BOSI, Alfredo. **Machado de Assis**. Coleção Folha Explica. São Paulo: Folha Publicações, 2003.

CHIANCA, Leonardo. **Dom Quixote, Miguel de Cervantes Saavedra**. 1ª Ed. São Paulo DCL, 2005.

COSTA GADELHA, Larissa Maria Avelar e LUNA Sandra. **Às Avestas: A Loucura Racional de Shakespeare e Erasmo de Rotterdam**. Anais XI Encontro de Iniciação à Docência. João Pessoa: UFPB.

FOUCAULT, Michel. **História da Loucura: na Idade clássica**. São Paulo: Perspectiva; 2005.

FOUCAULT, Michel. **História da Loucura**. São Paulo: Editora Perspectiva,

JOBIM, José Luís. (Org.) **A Biblioteca de Machado de Assis**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2001.

8. BIBLIOGRAFIAS DAS CITAÇÕES

CERVANTES, Miguel de. **Don Quijote de la Mancha**. Madrid: Punto de Lectura, 2008.

ERASMO, Desidério. Elogio da loucura. Trad. Paulo Neves, Porto Alegre: L&PM).

PESSOTTI, I. **A Loucura e as épocas**. Rio de Janeiro: Editora 34; 1993.

ROTTERDAM, Erasmo de. **O Elogio da Loucura**. São Paulo: Rideel, 2003.

ROTTERDAM, Erasmo de. **O Elogio da Loucura**. Martins Fontes: São Paulo, 2004.

SARAMAGO, José. **O conto da ilha desconhecida**. Aquarelas Arthur Luiz Piza.
São Paulo: Companhia das Letras, 1998.